

Mujeres británicas demandan a empresas cosméticas en Estados Unidos por exposición al talco y desarrollo de mesotelioma

El mesotelioma es un cáncer particularmente agresivo y difícil de tratar que afecta el revestimiento del pulmón, el corazón o el estómago. Se ha relacionado con la exposición al talco, un mineral comúnmente utilizado en cosméticos como polvos sueltos, sombras para ojos, bases y productos de peinado en polvo en seco.

Varias mujeres británicas están demandando a empresas cosméticas en Estados Unidos por su presunta responsabilidad en el desarrollo de mesotelioma debido al uso de productos que contienen talco. Estas mujeres afirman que las empresas no advirtieron adecuadamente sobre los riesgos potenciales de salud asociados con el uso de estos productos.

El talco y el riesgo de mesotelioma

El talco es un mineral que se extrae de minas y puede contener trazas de asbesto, un conocido carcinógeno humano. Aunque la mayoría de los talcos comerciales se procesan para eliminar el asbesto, no existe una garantía absoluta de que todo el asbesto se haya eliminado.

Algunos estudios han sugerido una posible asociación entre la exposición al talco y el desarrollo de mesotelioma, especialmente en mujeres que usan regularmente polvos sueltos en la zona del pubis. Sin embargo, otras investigaciones no han encontrado evidencia concluyente de una relación causal entre el talco y el mesotelioma.

Demandas contra empresas cosméticas

Las demandantes alegan que las empresas cosméticas no advirtieron adecuadamente sobre los riesgos potenciales de salud asociados con el uso de productos que contienen talco. Algunas de estas empresas ya han acordado pagar indemnizaciones millonarias a las demandantes.

Las demandas contra estas empresas continúan, y se espera que más mujeres presenten reclamaciones en el futuro. Mientras tanto, es importante leer cuidadosamente las etiquetas de los productos cosméticos y evitar los que contienen talco, especialmente si se tiene un historial de enfermedades pulmonares o cardíacas.

Mais de 20 anos desde que a pesquisa com chimpanzés parou **twitter novibet** Alamogordo Primate Facility **twitter novibet** Novo México

A pesquisa com chimpanzés chegou a um fim há mais de 20 anos no Alamogordo Primate Facility **twitter novibet** Novo México. No entanto, algumas duas dúzias de chimpanzés ainda vivem lá, apesar de uma lei federal que exige que chimpanzés aposentados de pesquisas sejam transferidos para um santuário.

Em 2024, um juiz decidiu que o Instituto Nacional de Saúde (NIH), que é dono dos chimpanzés, estava violando a lei ao se recusar a transferir os animais para um santuário florestal **twitter novibet** Louisiana. No início deste ano, a agência desistiu do seu recurso da decisão.

No entanto, o NIH disse que não tem planos imediatos para transferir os animais, citando preocupações com a saúde dos animais - e uma nota de rodapé que pode eximir a agência de transferir chimpanzés que estão "moribundos", um termo geralmente usado para indicar uma condição perto da morte.

Animais **twitter novibet Alamogordo definidos como "moribundos"**

Como informado **twitter novibet** outubro do ano passado, 28 chimpanzés ainda estavam **twitter novibet** Alamogordo, todos os quais foram definidos como "moribundos" pelo NIH. A agência definiu "moribundo" como sofrendo de "doença sistêmica ameaçadora que representa uma ameaça constante e pode resultar **twitter novibet** morte súbita."

Alguns dos animais haviam sido diagnosticados previamente com doença cardiovascular avançada, comum **twitter novibet** chimpanzés idosos.

A recusa do NIH **twitter novibet** transferir os chimpanzés tem sido criticada por legisladores, veterinários e defensores dos direitos dos animais.

A Sociedade Humanitária dos Estados Unidos, que processou o NIH devido à **twitter novibet** recusa **twitter novibet** transferir os chimpanzés, observou que a agência tem descrito os chimpanzés como "moribundos" há anos, o que torna improvável que os animais estejam realmente à beira da morte.

"Eles realmente precisam parar de fazer desculpas", disse Kathleen Conlee, vice-presidente de questões de pesquisa com animais na Sociedade Humanitária. "Muitos chimpanzés se mudaram para o santuário com condições de saúde e floresceram **twitter novibet** seu novo ambiente."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: **twitter novibet**

Palavras-chave: **twitter novibet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-07-08